



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Virando a página: oficina de leitura e escrita com jovens em medida socioeducativa.
<b>Autores</b>	RODRIGO PEREIRA MARQUES DE AZAMBUJA CAMILA THOMAZ TELLES LUCIANO BEDIN DA COSTA

EX UM 33- Mc FBN

Eu acordei bem cedo, foi um dia de terror  
Confesso, fiquei com medo de perder o meu amor  
Se corresse, me atiravam, era bom até ficar  
Se ficasse iria preso, isso eu não ia gostar (...)  
Sair ou não sair, eis a questão  
Se fico, perco a família, ainda vou para a prisão  
Se saio desta vida, me chama de cuzão  
Preciso de ajuda para me levantar  
Pois tô lá em baixo, ainda vai piorar  
Não tive oportunidades, e aí eu me perdi  
Um ano de detenção, foi o tempo que eu sofri (...)  
Só dou um conselho. Ouça, preste atenção:  
“Se quiseres continuar, do fundo do coração  
Pense bem em não errar”.  
Vida do crime é ilusão !!!  
Grato à minha família. (trecho extraído do  
segundo volume do virando a página)  
Fabrício

Neste relato, apresento alguns dos resultados pedagógicos da oficina, ainda em realização, relativos ao projeto “Virando a Página”, que trabalha a leitura e a produção textual com os adolescentes que estão cumprindo medida socioeducativa no Tribunal Regional Federal - 4ª Região, de Porto Alegre. Ressalto que esse projeto é vinculado ao Programa de Educação pelo Trabalho (PET), que dá oportunidade de estágio aos jovens em ICPAE – Internação Com Possibilidade de Atividade Externa junto à Fundação de Assistência Socioeducativa FASE/RS. Os objetivos da oficina incluem i) incentivar a leitura e a escrita como forma de promover o desenvolvimento sociolinguístico e cultural, proporcionado a reflexão e o despertar da sensibilidade dos jovens para a leitura e a produção textual, ii) propiciar o desenvolvimento do raciocínio analítico sobre as questões linguísticas e o uso da gramática e iii) contribuir para a conscientização dos participantes da oficina de que somos *sujeitos da linguagem* e é através dela que nos posicionamos perante a sociedade.

A estratégia prioritária da oficina, que tem encontros semanais de uma hora e meia, é a de estabelecer um objetivo concreto para a leitura e posterior exercício de escrita, partindo da realidade e do conhecimento prévio do leitor/educando, trabalhando com os adolescentes suas narrativas e reflexões sobre a realidade em que estão inseridos. No primeiro momento, em cada encontro, trabalha-se com textos, contos, poesias, letras de música, enfim materiais pré-selecionados pelos realizadores da oficina, que são analisados em conjunto com os participantes, observando seu conteúdo e forma. Em um segundo momento, os participantes realizam o exercício da escrita, resultante do primeiro momento, ou revisam as produções anteriores. Retoma-se a produção em outros encontros até que se inicie um novo exercício ou proposta de texto, estando os participantes e realizadores satisfeitos com seus resultados. Interferências na produção textual, entre os participantes, às vezes, são estimuladas, como na construção coletiva ou a continuação do texto de outro adolescente.

Outro aspecto fundamental, no desenvolvimento didático-pedagógico desta atividade, é considerar o texto produzido pelo educando como principal fonte de questões gramaticais, as quais vão sendo elucidadas e analisadas conforme o surgimento de problemas a serem sanados, de maneira subliminar, como consequência do uso da linguagem escrita e não como um conteúdo específico, ao modelo freireano de educação bancária, a ser depositado nas cabeças dos educandos. Com isso a equipe dos realizadores da oficina visa à inclusão social a partir de uma proposta motivada pela convicção de que a poesia e a literatura em geral têm um potencial de humanização muito grande, além de que a veiculação/concretização dessa produção, hoje no seu terceiro volume, dá voz aos adolescentes do programa, estigmatizados, socialmente vitimizados e em situação de vulnerabilidade social.

O trabalho nas oficinas tem mostrado que o exercício, a assiduidade e a motivação fixam o hábito de ler transformam-no numa experiência agradável e condutora de conhecimento. Por sua vez, o exercício da escrita, através do ensino não tradicional de sala de aula, traz ao jovem maneiras de expressar seus sentimentos e críticas (ruptura) à dinâmica social. Esse exercício leva à construção de um sujeito capaz de se expressar em diferentes formas, promovendo a desenvoltura linguística e o crescimento cultural.